

Índices

Ano de 2011 Começa com Inflação em Alta

ANTONIO E. COMUNE

p. I-3

Antonio Comune destaca, no artigo de janeiro, que a inflação começou o ano de 2011 em elevação, exatamente como ocorreu no ano anterior. Os principais fatores da atual pressão inflacionária foram as elevações de preços observadas no grupo de Transportes, particularmente nas tarifas de ônibus e no grupo de Educação, que, tradicionalmente, reajusta as mensalidades escolares nesse primeiro mês do ano.

Pressão Inflacionária se Manifesta no Índice de Edificações

DENISE C. CYRILLO

p. I-6

Denise Cyrillo comenta as pressões inflacionárias que estão surgindo nos índices de obras públicas dos setores da indústria mecânica e de extração mineral.

séries estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-9

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011.

Conheça o ICV Fipe

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de
Originais e Revisão**
Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Programação Visual e Composição

Sandra Vilas Boas

índices



Ano de 2011 Começa com Inflação em Alta

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

O ano de 2011 começou com uma inflação de 1,15%, conforme apurado pelo IPC-FIPE no mês de janeiro. Em dezembro, o índice foi de 0,54%, praticamente a metade desse valor.

A Tabela 1 apresenta os resultados por grupos para os meses de janeiro e dezembro de 2010 e para janeiro de 2011. Nesse primeiro mês do ano, tal como já havia ocorrido no ano anterior, dois grupos pressionaram os preços: o de Transportes e o de Educação, com variações de 3,18% e 5,61%, respectivamente.

No caso de Transportes, o que mais “pesou” foi o reajuste de 11% nas tarifas de ônibus urbanos no município de São Paulo. No caso de Educação, a explicação encontra-se no reajuste das mensalidades esco-

lares que, tradicionalmente, ocorre nos meses de janeiro de cada ano.

Tabela 1 – IPC-FIPE por Grupos, Diversos Períodos

GRUPOS	dez/10	jan/11	jan/10
IPC-FIPE	0,54	1,15	1,34
Habituação	0,21	0,41	0,15
Alimentação	1,38	0,73	1,52
Transportes	0,39	3,18	4,58
Despesas pessoais	0,31	0,85	0,59
Saúde	0,23	0,39	0,26
Vestuário	0,67	0,04	-0,68
Educação	0,10	5,61	4,42

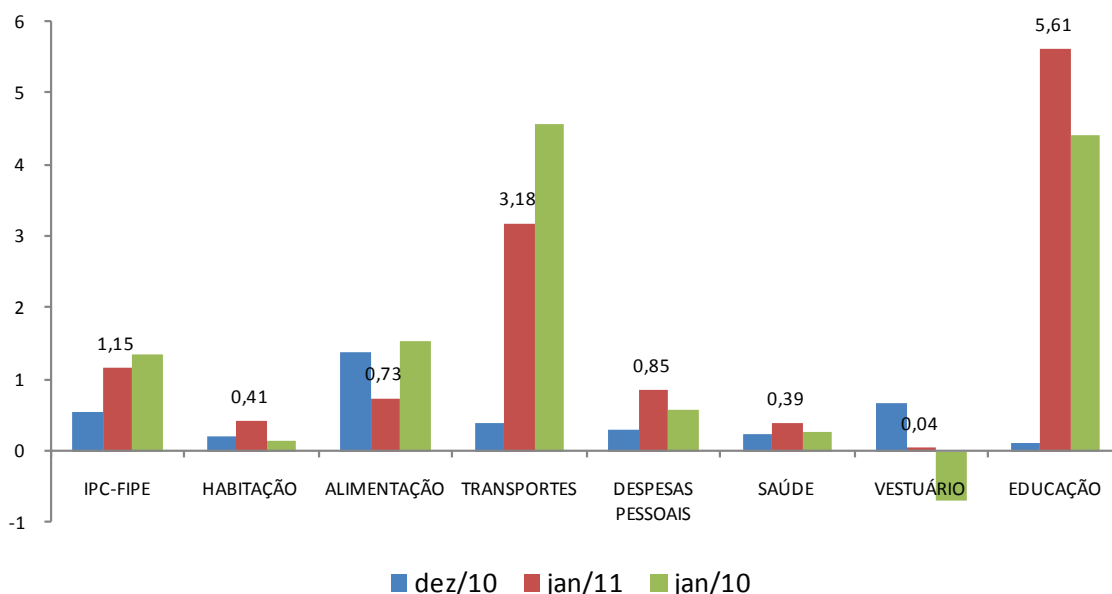
Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Os demais grupos constantes da tabela não apresentaram variações notáveis, embora seja importante destacar o caso de Alimentação que, ainda que tenha registrado deflação no mês de janeiro, terminou o período com uma expressiva variação de 0,73%. Já para o grupo

de Habitação, o destaque vai para a aceleração de 0,20 pontos percentuais, provocada principalmente pela alta de 0,51% do item Aluguel, que tem grande peso no cálculo da inflação.

O Gráfico 1 permite a visualização das tendências acima apontadas. Comparando-se os meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011 percebe-se que, com exceção de Alimentação e Vestuário, todos os demais grupos apresentaram acelerações de preços. Focando a atenção no mês de janeiro dos dois anos, pode-se constatar que as maiores variações ocorreram para os mesmos grupos, ou seja, no grupo de Transportes e Educação, que foram os principais responsáveis pela alta inflação no período.

Gráfico 1 – IPC-FIPE por Grupos, Diversos Períodos



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Os dados da Tabela 2 permitem melhor compreensão do que ocorreu no grupo de Alimentação no período de dezembro/2010 a janeiro/2011. Com exceção do subgrupo de Produtos *in Natura*, todos os demais apresentaram desaceleração. No subgrupo de Semielaborados especialmente, ocorreu uma variação negativa de 2,57 pontos percentuais (de 0,94% para -1,63%). Concorreu para essa queda a forte deflação registrada no grupo de itens relacionados às carnes bovinas.

No entanto, o grupo de Alimentação como um todo apresentou uma variação bastante expressiva porque o subgrupo Produtos *in Natura* teve forte aceleração: de 1,49% para 5,44%. Isso ocorreu porque, habitualmente, o mês de janeiro concentra altos níveis pluviométricos e as chuvas intensas comprometem a

produção e a oferta dos itens constantes desse subgrupo. Com a diminuição da oferta, nessa época, os preços se elevam. Em janeiro de 2010 ocorreu também fato semelhante, o que pode ser verificado pelo índice de 4,44% calculado para esse subgrupo.

Tabela 2 – IPC-FIPE: Grupo Alimentação e Subgrupos, Diversos Períodos

GRUPO/SUBGRUPO	dez/10	jan/11	jan/10
ALIMENTAÇÃO	1,38	0,73	1,52
Industrializados	1,49	0,39	0,42
Semielaborados	0,94	-1,63	1,56
Produtos <i>in Natura</i>	1,49	5,44	4,44
Alimentação Fora do Domicílio	1,99	1,15	0,85

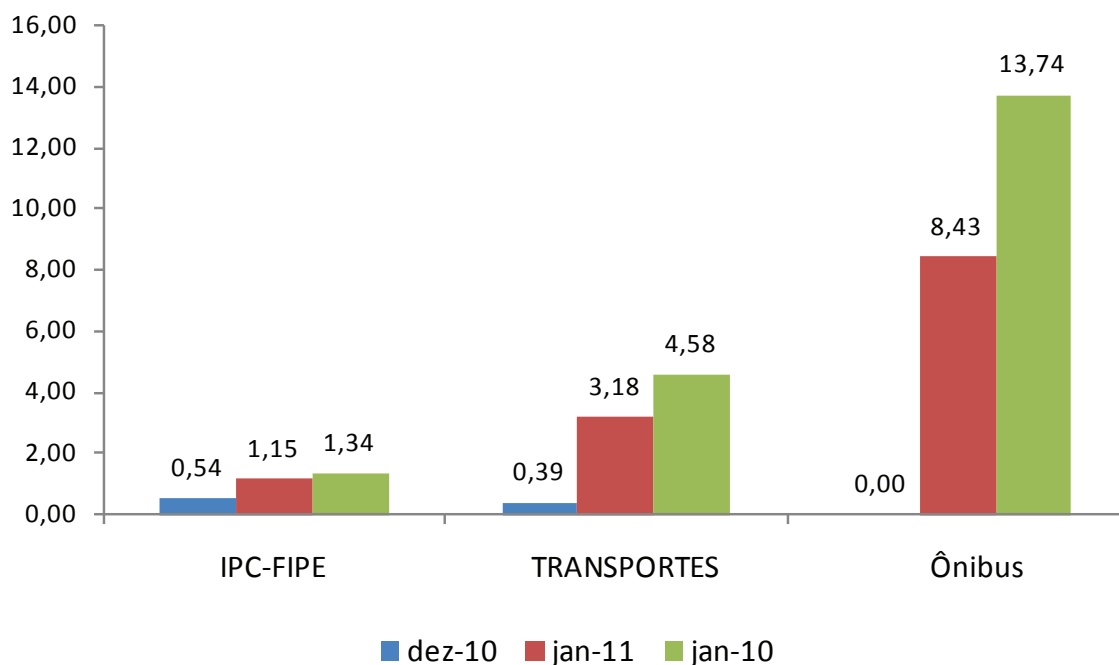
Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Os Gráficos 2 e 3 permitem um melhor entendimento do ocorrido com os grupos de Transportes e Educação. No primeiro caso, a comparação dos resultados da evolução do IPC-FIPE com o Grupo de Transportes e com o item Ônibus deixa claro que esse último provocou o aumento no grupo Transportes, que, por sua vez, condicionou o índice IPC-FIPE. Algo semelhante ocorreu com o grupo da Educação. O aumento, nesse caso, foi ocasionado pelo item Ensino Escolar, o que fez a inflação subir.

Embora seja ainda muito prematuro fazer previsões quanto ao comportamento da inflação em

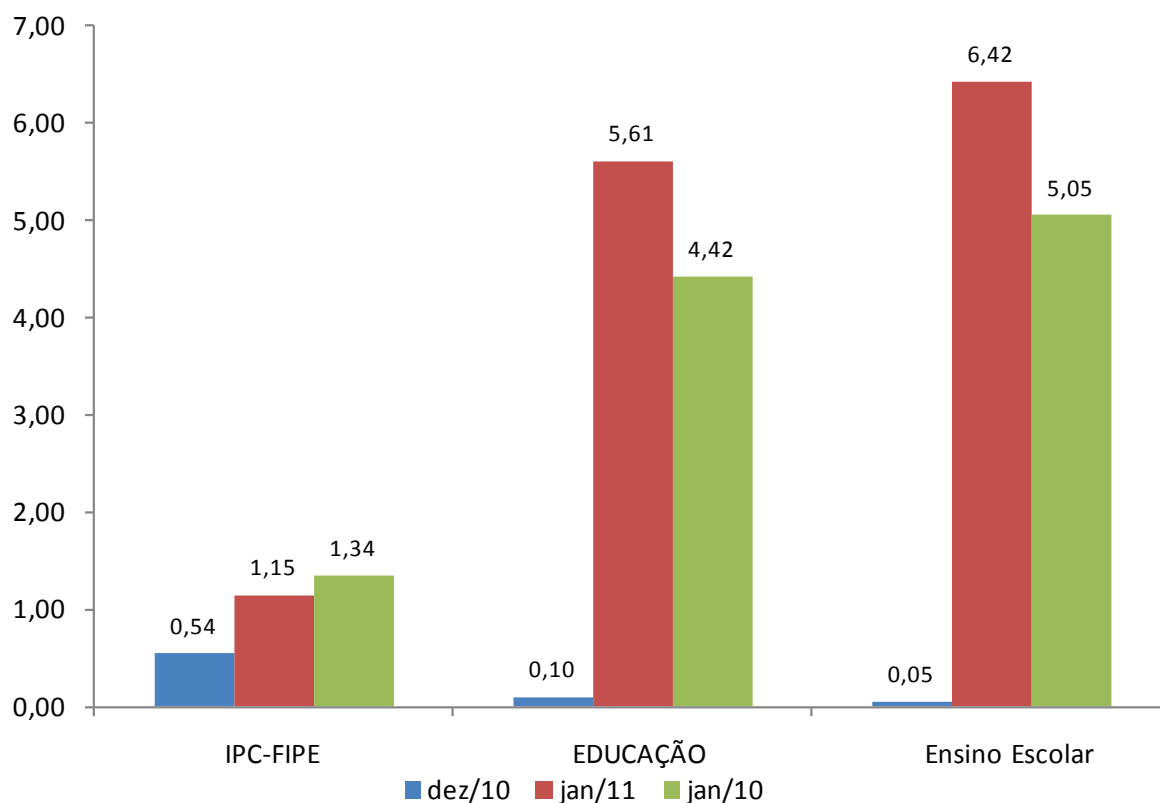
2011, com esse início de ano muito semelhante ao que ocorreu em 2010 pode-se imaginar uma trajetória parecida para o presente ano: aceleração no início, arrefecimento até meados do período, e novamente aceleração no segundo semestre. O índice provavelmente se situará em torno da meta prevista pelo governo de 4,50%, mas, como foi observado no artigo do mês anterior, dois condicionantes permanecem como fatores de risco para uma inflação maior que esse valor: a política cambial e os preços das “*commodities*”.

Gráfico 2 – IPC-FIPE X Transportes e Ônibus, Diversos Períodos



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Gráfico 3 – IPC-FIPE X Educação e Ensino Escolar, Diversos Períodos



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

(*) Pesquisador da FIPE e Professor da FEA/USP.
(E-mail: aecomune@usp.br).

Pressão Inflacionária se Manifesta no Índice de Edificações

DENISE C. CYRILLO (*)

O setor de obras públicas iniciou o ano de 2011 com pressões inflacionárias em três segmentos: edificações gerais, pavimentação e serviços gerais com predominância de mão de obra. As variações calculadas para os preços dos insumos empregados nessas atividades foram de 0,22% (PAV) e 0,55% (IGE) em janeiro. A exceção ficou por conta das obras de terraplena-

gem, que voltaram a apresentar deflação expressiva: -1,66%, como pode ser verificado na Tabela 1.

Essas variações projetam uma inflação anual, de acordo com o acumulado de 12 meses, diferenciada entre os segmentos, conforme indicado no Gráfico 1. Enquanto para o IGE e para o SGPMO projeta-se um aumento de custos entre 6% e 7%, para as obras de

pavimentação o aumento esperado é menor, em torno de 2,5%, e para as obras de terraplenagem uma redução de quase 1%.

O comportamento dos índices em janeiro do corrente ano foi fortemente influenciado pelo ocorrido nos mercados de equipamentos, no que diz respeito ao IGE e ao TER. Os equipamentos utilizados nas obras de edificações tiveram seus preços aumentados significativamente (2,72%), ao passo que os empregados nas obras de terraplenagem sofreram queda significativa (4,12%). No caso das obras de pavimentação e dos serviços gerais com predominância de mão de obra, os materiais pressionaram os preços médios dos insumos que participam desses segmentos (ver Tabela 1). A escassez de mão de obra que começa a ser percebida no mercado também começa a ter impacto sobre os salários, verificando-se que a média das remunerações das diversas categorias presentes nas obras acompanhadas pela FIPE registrou variação positiva no primeiro mês do ano.

As variações de preços de insumos de obras públicas segundo setores de atividade podem ser observadas na Tabela 2. Como comentado no mês passado, vários setores, ao longo do ano de 2010, reajustaram seus preços em níveis superiores ao da inflação da economia brasileira, como o de Extração Mineral, Material Elétrico e de Comunicações, Indústria de Minerais não Metálicos e Material de Transportes; outros registraram perdas expressivas, como a Indústria da Borracha e de Metalurgia, no caso do

IGE. Esses setores reproduziram em janeiro esse mesmo comportamento, os primeiros registrando aumentos e os dois últimos quedas, ainda que moderadas. Em relação ao TER, apenas a indústria da borracha acumulou reajuste superior à inflação em 2010 (8,77%), ao passo que a indústria mecânica seguiu acumulando perdas (-1,45%). No primeiro mês do corrente ano, observa-se que a Indústria Mecânica volta a registrar deflação (4,9%). Para as obras de pavimentação, os setores que realizaram ganhos reais, no ano passado, são quase os mesmos identificados para as obras de edificações: Extração Mineral (25,1%), Minerais não Metálicos (8,5%) seguido da Indústria da Borracha (7,0%). O único setor cujo preço médio ficou praticamente estável foi o da Indústria Química. Em janeiro, destoaram desse perfil o setor de Material de Transporte – em que se verificou queda de 0,21% – e da Indústria Química – com aumento de 0,17%.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Janeiro de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipamentos	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,55	0,45	2,72	4,00	0,09
TER	-1,66	0,86	-4,12	-	0,26
PAV	0,22	0,24	0,11	-	0,28
SGPMO	0,38	0,30	-	3,99	0,09

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada no Ano de 2011 e em 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER jan/11	PAV jan/11
	jan/11	dez/10	Acum 11	Acum 10		
01- Extração Mineral	1,14	0,14	1,14	24,85		1,14
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,24	0,54	0,24	9,12	-0,18	0,30
03- Indústria Metalúrgica	-0,05	-0,73	-0,05	-4,64		
04- Indústria Mecânica	3,76	-0,03	3,76	1,14	-4,88	0,43
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	5,66	1,50	5,66	21,14		
06- Material de Transporte	1,41	0,08	1,41	6,39	-1,79	-0,21
07- Indústria de Madeira	-0,12	0,11	-0,12	3,22		
08- Indústria da Borracha	-0,02	0,12	-0,02	-10,08	0,90	1,88
09- Indústria Química	-0,11	0,70	-0,11	4,64	0,86	0,17
10- Indústria de Produtos Plásticos	-0,29	-0,07	-0,29	0,61		
11- Serviços da Construção	4,45	0,58	4,45	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

O perfil da inflação do setor de obras públicas em São Paulo no longo, médio e curto prazos pode ser observado na Tabela 3. No longo prazo (março de 1994=100), as obras de pavimentação mantêm a liderança em virtude do período em que a Indústria Química registrou fortes ganhos reais, seguidas dos serviços gerais com predominância de mão de obra. Ainda sob uma perspectiva de longo prazo, em relação a março de 2004 a situação se altera, com o SGPMO assumindo a liderança, seguido pelo IGE, ficando as obras pesadas nas terceiras e quartas posições (PAV e TER, respectivamente).

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Jan /2011	339,86	236,26	486,57	377,97
Abr/2004 – Jan /2011	63,05	21,49	61,74	64,97
Fev/2010 – Jan /2011	6,50	-0,84	2,48	6,95
Jan /2011– Jan /2011	0,55	-1,66	0,22	0,38

Fonte: *idem* Tabela 1.

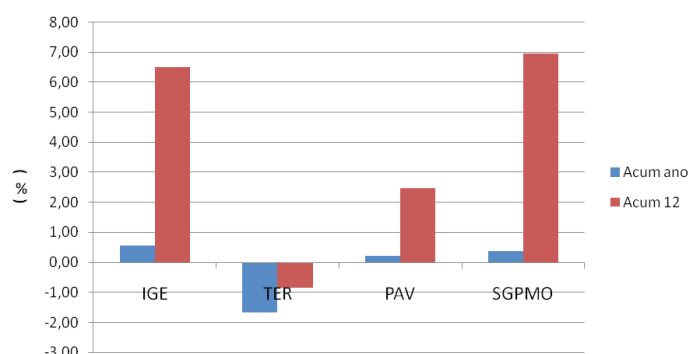
No médio prazo (acumulado de 12 meses), constata-se que essa ordenação se mantém, aumentando, contudo a distância entre as obras pesadas e as atividades em que a mão de obra possui maior peso, verificando-se inclusive deflação no segmento de obras de terraplenagem.

No curto prazo (acumulado em 2011), observa-se que o comportamento recente se reproduz com a diferença de que o IGE assume a liderança, seguido do SGPMO. Isto está relacionado ao dissídio dos salários do setor

da construção civil, que se concentra no mês de maio, e ultimamente tem definido ganhos reais para os trabalhadores. A partir de maio, provavelmente o índice de SGPMO voltará a assumir a liderança mantendo-se nessa posição até o final do ano, como tem ocorrido nos últimos anos.

Com o crescimento que está se verificando na economia nacional, e na paulista em particular, é de se esperar que as pressões inflacionárias se intensifiquem sobre o setor de obras públicas, provavelmente, puxadas pela escassez da mão de obra e de outros insumos básicos.

Gráfico 1 – Índices de Obras Públicas: Acumulados de 12 Meses e no Ano



(*) Pesquisadora da FIPE.
(E-mail: dccyrill@usp.br).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação					Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Fev/10	319.2882	267.9878	209.7239	278.5171	317.9587	408.7562	746.6500	471.6865	380.7746	607.3663	270.2343	120.8013	442.3529	475.6297
Mar	320.3588	271.8141	210.8565	283.5017	328.4838	409.1281	747.2660	469.3484	377.1443	608.7688	270.7945	121.3342	442.9828	476.0664
Abr	321.6120	275.5075	211.3060	296.7682	324.3643	409.2541	749.3143	467.1054	374.0717	608.7688	271.6283	122.2285	447.3347	476.6315
Mai	322.3173	275.8208	212.5085	301.2969	312.2068	410.0984	751.1388	466.7574	372.9895	608.7688	272.2976	122.7838	452.4866	476.9213
Jun	322.4495	272.9304	211.3457	297.8320	301.8200	411.2012	753.0550	467.0234	372.4330	608.7688	274.4321	123.5771	455.7119	477.2775
Jul	323.0021	271.8270	211.4059	296.1046	296.5698	412.7267	755.8752	468.1807	374.3712	608.7688	276.1419	123.2666	457.8656	478.0101
Ago	323.5483	271.4233	211.9328	297.7154	288.2181	413.8448	755.6417	469.8339	376.5163	608.7688	276.3647	123.5673	459.9618	478.3070
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Fev/10	414.402	382.005	480.095	318.151	573.697	655.972	474.239	312.148	343.343	528.242	485.706	244.248	448.042
Mar	415.263	383.519	479.947	315.748	573.885	655.862	474.664	313.297	341.339	529.366	486.207	241.020	448.664
Abr	416.650	385.755	480.171	316.282	576.091	658.598	475.310	314.209	340.949	529.656	486.634	240.333	449.766
Mai	432.671	389.049	517.569	315.961	580.222	659.714	513.935	315.469	345.823	530.943	527.019	241.966	472.070
Jun	434.835	393.336	517.342	317.692	580.154	660.706	515.295	311.124	346.174	529.920	529.875	242.457	473.948
Jul	435.569	394.297	517.750	319.346	581.801	662.438	515.475	313.015	344.569	530.033	530.275	240.146	474.685
Ago	435.576	393.949	518.239	322.133	581.962	662.639	514.508	313.484	343.985	529.925	530.072	239.392	474.661
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976